

Artrópodes predadores em soja transgênica submetida a diferentes manejos fitossanitários.

Mariana N. S. Sismeiro¹; Jeissiane Alves Eduardo²; Luis Antônio F. Brocco¹; Ana Carolina M. Chiesa¹; Edenilson C. Maziero²; Diandra Achre³; Amarildo Pasini¹; Samuel Roggia⁴;

¹Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, 86055-900 Londrina, PR, Brasil. Email: marisismeiro@hotmail.com.

²Universidade Norte do Paraná, Avenida Paris, 675, Jardim Piza, Caixa Postal 401, 86041-140, Londrina, PR, Brasil.

³Universidade Estadual Oeste do Paraná, Rua Pernambuco, nº 1777, 85605-010, Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil.

⁴Embrapa Soja, Rod. Carlos João Strass, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR, Brasil.

Pouco se conhece sobre os efeitos de culturas geneticamente modificadas (GM) em insetos não-alvo, na sucessão soja-milho. O trabalho teve por objetivo avaliar a densidade de artrópodes predadores ocorrentes em soja transgênica, na sucessão soja-milho-soja, em diferentes sistemas de manejo fitossanitário. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições, compostas por parcelas de 18x18m. Os tratamentos consistiram de diferentes combinações de plantas transgênicas, na sucessão soja-milho: (T1) soja não-GM e milho não-Bt; (T2) soja não-GM e milhoBt; (T3) sojaRR e milho não-Bt; (T4) sojaRR e milhoBt; (T5) sojaBtRR e milho não-Bt; (T6) sojaBtRR e milho Bt; (T7) sojaRR e milhoBt com aplicação de inseticidas junto com herbicida e fungicida, totalizando 5 aplicações em soja e 3 em milho. De T1 a T6 os inseticidas foram aplicados de acordo com o nível de controle. As avaliações foram realizadas ao longo do segundo cultivo de soja da sucessão soja-milho-soja. Os predadores foram amostrados com rede entomológica, com 10 redadas nas linhas, em cada parcela. Os predadores com maior abundância foram submetidos à ANOVA e comparados por Tukey, quando os dados não atingiram os pressupostos foram submetidos a Kruskal-Wallis. Foram contabilizados 527 indivíduos, distribuídos em 14 táxons, além de 266 exemplares de Araneae, não identificadas. O táxon mais frequente foi Dolichopodidae, com 39,1% do total, seguido por Araneae (33,5%). *Geocoris* sp. (8,3%), *Odontocheila nodicornis* (6,2%), *Orius* sp. e *Lebia concinna* ocorreram em maior abundância, sendo comumente registradas como relevantes no controle biológico. Houve diferença estatística entre os tratamentos apenas para Araneae, sendo que as densidades nos tratamentos com soja Bt (T5 e T6) foi inferior aos outros com soja RR e não-GM. Provavelmente isso se deve ao fato de ocorrer menos lagartas em soja Bt, reduzindo a densidade populacional desse predador.

Palavras-chave: predadores, manejo integrado de pragas, plantas transgênicas.

Apoio: CAPES, Embrapa Soja.